

CENTENÁRIO DE UM HERÓI

GENERAL JOÃO BATISTA DA SILVA TELES

Cap. DE PARANHOS ANTUNES

O General João Batista da Silva Teles nasceu a 9 de Fevereiro de 1844 na capital da então Província do Rio Grande do Sul, quando ainda espoucavam os últimos tiros da revolução dos farrapos, que, havia nove anos, vinha assolando o torrão gaúcho. Sentiu, assim, no berço, o hálito quente da luta, que seria, alguns anos depois, lembrada, ao calor do fogão dos pagos", nos lances mais emocionantes das loucas cargas de cavalaria.

Cresceu, pois, ouvindo os racontos das pelejas ásperas e, talvez, porisso, desde cedo começou a mostrar decidido pendor pela carreira militar, ingressando como praça na tarimba dos cavalarianos, exatamente no dia em que completavam 20 anos de idade (9 de Fevereiro de 1864).

Matriculando-se na Escola Militar de Porto Alegre como cadete, poucos meses após, era chamado a participar da luta contra o ditador do Paraguai, graduado no posto de 2.º sargento. E, em pleno acampamento de Tala-Corá, em Março de 1866, prestava exames práticos, de acôrdo com o regulamento de 31 de Março de 1851, na arma de cavalaria, sendo aprovado plenamente.

Servindo no piquete do General Osório, teve a honra de ser dos primeiros que, com o futuro Marquês do Herval, atravessou o Passo da Pátria, pisando o território inimigo. Era o dia 16 de Abril de 1866. Osório, em seu soberbo corcél, pisa firme a terra paraguaia. Seu pequeno piquete de 11 praças, o acompanha resolutos, sob o comando do Tenente Joaquim Pantaleão Teles de Queiroz. Lá está, o olhar brilhando, para o seu batismo de fogo, o 2.º sargento João Batista da Silva Teles. Vencem um forte banhado e, logo em seguida, deparam com uma guarda de 20 praças de cavalaria paraguaia com a qual travam forte guerrilha até serem socorridos pelas primeiras linha sdo

2.^o Batalhão de Infantaria. O jovem cadete recebêra ali o banho lustral da guerra e, por isso, foi citado, na ordem do dia de Osório, número 152 de 25 de Abril, que fez transcrever nela a parte dada pelo comandante de seu piquete.

A 9 de Junho de 1866, era João Batista da Silva Teles, comissionado no posto de Alféres para o 3.^o Regimento de Cavalaria, pôsto em que foi confirmado por decreto do Govêrno Imperial de 18 de Janeiro de 1868.

Continuando a se destacar nas fileiras do 3.^o Regimento de Cavalaria, foi comissionado no posto de Tenente, pela ordem do dia de Caxias, número 125 de 21 de Fevereiro de 1868, publicada em Tuyu-Cuê.

Pouco depois, dava-se a passagem de Humaitá, pela esquadra brasileira, e, por terra, um ataque áquele famoso reduto, sendo, ao mesmo tempo, tomado o forte do Estabelecimento. Em todas essas ações o Tenente Silva Teles muito auxiliou a Caxias, na qualidade de oficial de seu Estado-Maior, ao qual passára a pertencer dias antes.

Durante a famosa Dezembroada, efetuada por Caxias, em 1868, teve parte saliente o Tenente Silva Teles como ajudante de ordens do Comandante em Chefe, e de tal modo se portou que foi citado com destaque na ordem do dia, número 272 de 14 de Janeiro de 1869, do grande chefe militar brasileiro. Viuse, por este motivo, confirmado no posto de Tenente por atos de bravura e, ao mesmo tempo, comissionado no pôsto de Capitão, merecendo ainda a medalha do mérito militar por decreto Imperial de 20 de Fevereiro. Ao fundar a guerra do Paraguai era confirmado no posto de Capitão, ainda por atos de bravura, a 17 de Novembro de 1869, contando antiguidade de 18 de Agosto desse ano.

Escreveu, um redator de "O País", por ocasião do falecimento do General Silva Teles: "Vitoriosa a nossa pátria em terra estranha, nem por isso o general Teles veio buscar no descanso, em meio da família querida, o prêmio dos feitos gloriosos. Nas fileiras do Exército, na paz, êle continuou a trabalhar, exemplificando pela disciplina, preparando soldados e camaradas para futuras lutas possíveis."

Disciplinado e disciplinador austero e mérito

na paz, várias comissões importantes e conquista os dois postos seguintes por merecimento: Major, a 8 de Novembro de 1884, e Tenente-Coronel, em 18 de Agosto de 1888.

A madrugada de 15 de Novembro de 1889 veio encontrar o Tenente-Coronel Silva Teles como comandante do 1.º Regimento de Cavalaria. Assim que soube, em sua residência, que o seu Regimento estava revoltado seguiu para o quartel á paisana, a-fim-de tomar conhecimento do que ali se passava.

“Era Silva Teles, escreveu Luiz Edmundo, um militar austero, escravo de sua disciplina, detestando, por princípio, as especulações da política. Assim, quando deixou a sua residência, ia disposto a dominar, por qualquer forma, até com mão de ferro, o desvario dos que, esquecidos dos sagrados deveres, dispunham-se a quebrar as boas tradições do Regimento ha muito pôsto sob seu comando. Não recebera a nova com surpresa, lá isso é uma verdade, pois que, do nervosismo e mal estar da tropa sua, como de outras unidades da guarnição, sabia ha muito, embora sem acreditar nas consequências que viriam ter”.

Õ que é fato é que, depois de informado pelos seus camaradas de caserna da extensão do movimento, foi visto “luminosamente aureolado pela grande glória que lhe coube na proclamação da República, qual a de comandante da imorredoura Brigada que desfilou dos quarteis de S. Cristovão, trazendo á frente o vulto sereno de Benjamin Constant e desenvolvendo-se em frente ao Quartel General, onde se refugiára o último governo da monarchia”, segundo depoimento de Servílio Gonçalves, seu contemporâneo.

Devido ao papel saliente que tomou nos acontecimentos de 15 de Novembro, foi promovido a Coronel, a 9 de Abril de 1890, por serviços relevantes, alcançando, dois anos mais tarde, a 9 de Abril de 1892, o posto de General de Brigada.

Em Setembro de 1893, explodia a revolta da armada. O Rio vivia então horas de intensa agitação. Soára o momento das definições claras e positivas. Floriano convoca os serviços do bravo General. E êle se põe desde logo ao serviço da ordem, seguindo, no dia 14 de Dezembro desse ano, á frente d uma força legal a-fim-de ocupar a ilha do Governador.

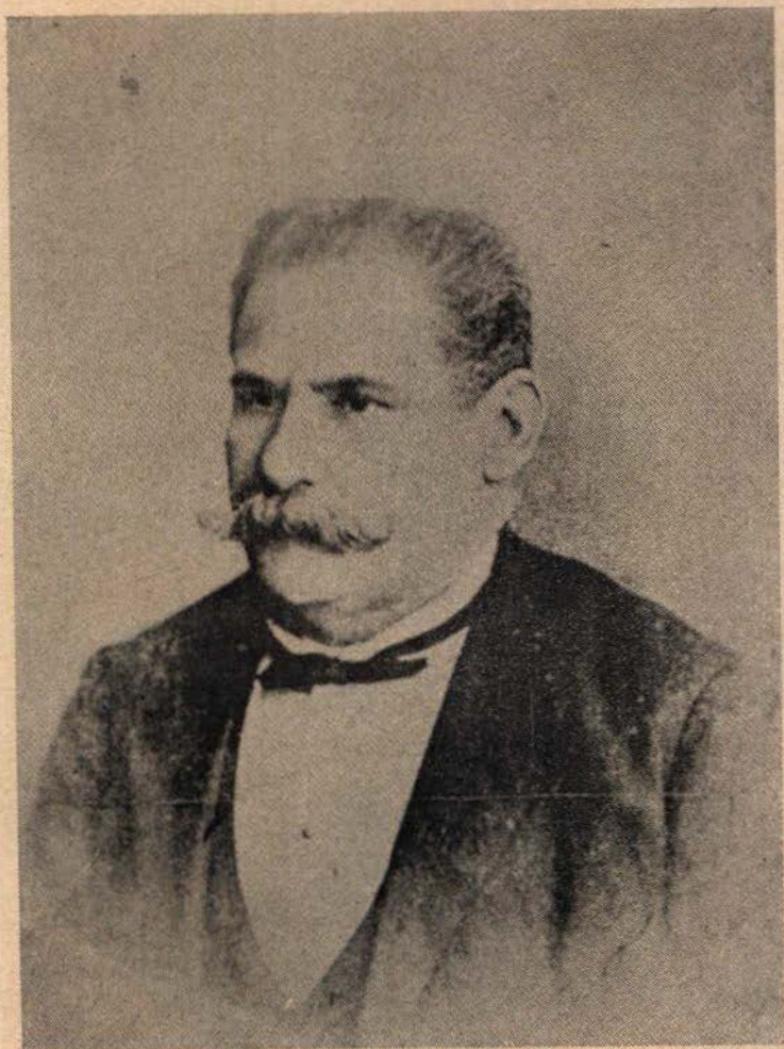
Ao saltar na ilha, mandou imediatamente uma Companhia e uma Bateria com a missão de reconhecerem Santa Cruz, onde constava haver um grupo de revoltosos. Extranhando a demora desse reconhecimento, êle mesmo, acompanhado pelos alferes Floriano Florambel e Frederico Teles, procurou averiguar o que se passava, alcançando a artilharia comandada pelo então Tenente-Coronel Torres Homem com o qual se entendeu sobre a posição ocupada. Dali continuou para a fernte, a-fim-de estabelecer contato com a Companhia do 23. Foi nesse trajeto que o General Silva Teles recebeu forte descarga da gente emboscada na mata, tendo sua perna direita atravessada por uma bala e a esquerda perfurada por outro projétil. Sofrendo dores imensas, foi o herói transportado a cavalo até o Asilo S. Bento, onde recebeu ligeiro curativo provisório, depois de já haver perdido muito sangue. Dali seguiu numa carreta até a Ponta do Galeão e desse logar foi transportado num escaler até o pôrto da Penha, de onde um "trolley" o levou á estação da Penha. Em trem especial foi conduzido até S. Francisco, de onde seguiu para sua residência transportado em uma cama, por mãos de amigos.

Infelizmente, por não ter sido socorrido a tempo, e por ter perdido muito sangue no longo e cruciante trajeto, teve de soffr a amputação da perna direita, a 22 de Dezembro, ás 10 horas. Seu estado, porem, peiorou, apesar de todos os recursos médicos empregados para o salvar, expirando, como um bravo, a 24 de Dezembro de 1893, entre meia-noite e uma hora da madrugada.

Assim morreu o valente General. Floriano acompanhou-lhe o enterro segurando uma das alças do caixão, tendo-o promovido, na véspera, 23 de dezembro, a General de Divisão, por atos de bravura.

O General João Batista da Silva Teles possuia, alem da medalha do mérito militar, ganha por atos da bravura no Paraguai, as medalhas concedidas pelos governos da Argentina e do Uruguai aos officiais brasileiros que tomaram parte na sangrenta luta e a cruz da mesma campanha, com passador número 5, comemorativa dos cinco anos de guerra.

178



General João Batista da Silva Telles

15



General Gomes Carneiro